

CADERNO DE QUESTÕES

CARGO

MÉDICO VETERINÁRIO – SECRETARIA DE SAÚDE

DATA: 17/01/2016

HORÁRIO: das 08 às 12 horas

LEIA AS INSTRUÇÕES E AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA ABRIR O CADERNO DE QUESTÕES

- ☒ Verifique se este CADERNO contém um total de 50 (cinquenta) questões do tipo múltipla escolha, com 5 (cinco) opções de resposta cada, das quais, apenas uma é correta. Se o caderno não estiver completo, solicite ao fiscal de sala um outro caderno. **Não serão aceitas reclamações posteriores.**
- ☒ As questões estão assim distribuídas:
 - LÍNGUA PORTUGUESA:
01 A 10
 - LEGISLAÇÃO DO SUS:
11 a 20
 - CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS:
21 a 50
- ☒ O candidato não poderá entregar o **caderno de questões** antes de decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, ressalvados os casos de emergência médica.
- ☒ As respostas devem ser marcadas, obrigatoriamente, no **cartão-resposta**, utilizando caneta esferográfica, **tinta preta** ou **azul escrita grossa**.
- ☒ Ao concluir a prova, o candidato terá que devolver o **cartão-resposta** devidamente ASSINADO e o **caderno de questões**. A não devolução de qualquer um deles implicará na **eliminação** do candidato.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões de 1 a 10.

A cobertura das tragédias e a consequente indignação seletiva

01 Nos últimos dias, diversas tragédias assolaram o mundo. Aqueles que, como nós, não vivenciaram os
02 acontecimentos diretamente, tomaram conhecimento deles a partir do recorte e da construção midiática dos
03 fatos: dos atentados em Paris, passando pelo crime ambiental em Minas Gerais e a chacina em Fortaleza.

04 A história se repete: um desastre em algum lugar do mundo gera manifestações de solidariedade,
05 *hashtags* e avatares nas redes sociais. De imediato, um grupo reage lembrando outros casos de atentados,
06 mortos e desabrigados em lugares em guerra, famílias vivendo em situações insalubres.

07 Casos, às vezes, acontecidos em dias muito próximos. “Indignação seletiva!” — acusam de um lado.
08 “Minha indignação não é seletiva!” — respondem de outro. “Somos todos (e todas) Paris, Síria, Mariana,
09 Fortaleza”. Não, não somos. Somos diversos, com diversas experiências e bagagens afetivas e culturais, que
10 influenciam na forma como reagimos a cada tragédia. Parte significativa dessa bagagem, do conhecimento que
11 temos dos lugares, povos e tragédias vem de um lugar comum: os grandes meios de comunicação.

12 Não se trata, aqui, de pesar qual fato é mais doloroso ou digno de cobertura ou solidariedade. Todas as
13 vidas ceifadas, assim como toda destruição e violência, deve nos indignar e atravessar profundamente, inclusive
14 aquelas que ganham, quando muito, um mínimo espaço nas páginas policiais. Mas, para compreender como a
15 seleção dos acontecimentos, a abordagem e a comoção gerada por eles são feitas, precisamos desnudar o
16 *modus operandi* dos meios de comunicação. E perceber que não é difícil concluir que a violência já começa na
17 invisibilidade imposta aos que não são considerados relevantes.

18 A decisão do que é e do que não é notícia, além de que notícia é mais importante que outra, é baseada
19 em diversos critérios, sistematizados por diferentes autores, ensinados nas escolas de jornalismo e incorporados
20 ao cotidiano das redações. Apenas para usar como exemplo o elenco mais conciso deles, dá-se mais relevância
21 aos acontecimentos de acordo com: novidade, proximidade geográfica, proeminência e negativismo.

22 Ou seja, o que acontece hoje é uma notícia mais importante do que o que se passou anteontem; um jornal
23 do Ceará colocará em destaque notícias da periferia de Fortaleza, não de Paris; porém, caso morra um camelô
24 na feira da Central do Brasil, no Rio de Janeiro, ou a apresentadora Angélica sofra um acidente, O Globo dará a
25 manchete para ela; uma má notícia ganha mais destaque que um acontecimento positivo.

26 Esses critérios obviamente não são naturais. Foram pensados a partir do que toca mais o público, sim,
27 mas também estão fortemente ligados a valores econômicos e culturais. A vida de um parisiense vale mais do
28 que a de um sírio? Pessoalmente podemos achar que não — e defendemos que não. Para a imprensa brasileira
29 tradicional, no entanto, a resposta é sim.

30 Ao nos apresentar o mundo que nem sempre conhecemos de perto — ou, mesmo quando o fazemos,
31 estamos já atravessados por todas as informações e imagens que nos chegaram de forma midiática —, a
32 mídia também colabora para que tenhamos mais familiaridade com certos povos e lugares. Cenários que já
33 vimos tanto no cinema e na televisão.

34 Na geografia dos afetos, o Rio de Janeiro é muito mais próximo de Paris do que de Fortaleza. Além disso,
35 o tipo de tragédia que assolou Fortaleza na última semana, com a chacina de doze pessoas — em especial
36 jovens negros —, é a tragédia cotidiana nas periferias, morros e favelas. O critério da novidade aí também se
37 esvazia.

38 E o que é uma tragédia passa a ser banal, sem merecer qualquer destaque. Até mesmo o lugar social dos
39 envolvidos é usado para justificar ou não suas mortes. Ter ou não passagem pela polícia tornou-se, assim, uma
40 das primeiras perguntas feitas e reportadas na apuração dos assassinatos. Afinal, a tão propagada narrativa
41 policialesca tem fixado na sociedade que “bandido bom é bandido morto”. Foi assim em Cabula, em Salvador, e
42 tem sido assim agora, no Ceará.

43 Mas a própria lógica da noticiabilidade é subvertida quando segui-la prejudica interesses políticos e
44 econômicos dos veículos de comunicação. O caso do rompimento da barragem do Rio Doce, obra da Samarco,
45 controlada pela Vale, em Mariana/MG, é emblemático. Novidade, proximidade, proeminência, negatividade. São
46 dezenas de mortos e desabrigados, cidadãos e cidadãs sem água potável e um prejuízo humano e ambiental
47 cujas consequências afetarão por anos uma extensão territorial significativa de nosso país.

48 O crime, no entanto, que tem responsáveis muito claros, vem sendo reportado como desastre ambiental.
49 Tampouco se discute a fundo a questão das privatizações e da responsabilidade do poder público no
50 acompanhamento das ações das mineradoras.

51 A própria presidenta da República só foi à região, sobrevoando a área de helicóptero, uma semana depois
52 do rompimento da barragem. O fato de nossa autoridade política não ter dado a devida importância ao
53 acontecimento em Minas sem dúvida contribui para o não-destaque nas pautas dos telejornais e veículos
54 impressos. Mas chamar a atenção de autoridades e cobrar a responsabilização dos envolvidos também é papel
55 da imprensa, por meio da definição do que ganha e do que não ganha as manchetes.

56 [...]

57 Por isso, em vez de apontarmos o dedo uns aos outros, principalmente nas redes sociais, acusando-nos
58 mutuamente de indignação seletiva, cabe entender como é construída tal seleção no nosso próprio imaginário.

59 Qual o papel da mídia nesse processo, mesmo entre quem busca coberturas e veículos alternativos ao
60 mainstream.
61 Quais as consequências da grande concentração num setor que deveria ser regido pela pluralidade e pela
62 diversidade de ideias, como preza qualquer boa democracia. E a quem serve a fragmentação da nossa
63 indignação, que tem como pano de fundo, por mais clichê que seja a afirmação, um sistema mundial de
64 opressões que pune e invisibiliza “minorias” sociais do Ocidente ao Oriente, nas grandes cidades, periferias,
65 morros e favelas; no campo e nas reservas indígenas e ambientais; na esquina da nossa casa.

(MOURÃO, Mônica; MARTINS, Helena. Mariana, Sória, Fortaleza, Paris. A cobertura das tragédias e a consequente indignação seletiva, Intervozes, **Carta Capital**, 16 nov. 2015. Com alterações e supressões. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/a-cobertura-das-tragedias-e-a-consequente-indignacao-seletiva-4432.html>>. Acesso em: 04 dez. 2015.)

01. Em relação à posição defendida no texto acerca do conceito de “indignação seletiva”, é CORRETO afirmar:
- (A) O texto se posiciona contra a indignação seletiva, pois essa atitude exclui acontecimentos que envolvem minorias.
 - (B) O texto defende que a indignação seletiva não deve ocorrer, pois devemos ser solidários a todas as tragédias, já que somos todos humanos.
 - (C) O texto defende que cada pessoa deve escolher com qual tragédia vai se indignar, o que vai depender de sua proximidade afetiva ou geográfica com o local do acontecimento.
 - (D) O texto defende que a nossa reação às tragédias é influenciada pela nossa diversidade, advinda de diferentes experiências e bagagens afetivas e culturais também diferentes.
 - (E) O texto defende que tendemos a nos solidarizar com as tragédias que apresentam maiores proporções em número de vítimas e em consequências financeiras.
02. De acordo com o texto, é CORRETO afirmar que a cobertura de tragédias é realizada
- (A) apenas de acordo com a relevância dos acontecimentos, atendendo aos critérios de novidade, proximidade geográfica, proeminência e negativismo.
 - (B) considerando, além dos critérios de noticiabilidade, os interesses políticos e econômicos dos veículos de comunicação.
 - (C) considerando especificamente a relevância e a negatividade dos fatos para toda a população.
 - (D) a partir da pluralidade e pela diversidade de ideias, visto que os veículos de comunicação são imparciais e democráticos.
 - (E) de acordo com a visão pessoal e o estilo idiossincrático do jornalista que está cobrindo o tragédia.
03. De acordo com o texto, a expressão “geografia dos afetos” (linha 34), é utilizada para
- (A) evidenciar que, mesmo que alguns países ou cidades estejam longe geograficamente, existe um conjunto de sentimentos que os aproximam afetivamente.
 - (B) criticar o fato de as pessoas darem mais relevância às tragédias que acontecem fora do Brasil do que às que acontecem no país, pois, quanto maior a distância, maior é a afeição.
 - (C) mostrar que existe preconceito dos estados do Sudeste em relação aos estados do Nordeste do Brasil e, por isso, as tragédias no Nordeste não são valorizadas.
 - (D) relatar que uma tragédia que acontece fora do Brasil deve ser considerada mais relevante do que uma que acontece no Brasil, considerando que, de certa forma, afeta todas as pessoas do mundo.
 - (E) evidenciar que Paris é mais importante que Minas Gerais e Fortaleza, já que Paris é uma cidade de primeiro mundo e, por isso, as tragédias que acontecem lá são mais relevantes.
04. As palavras “doloroso” (linha 12) e “invisibiliza” (linha 64) estão grafadas corretamente. Indique a opção em que pelo menos uma das palavras dos pares a seguir NÃO esteja grafada segundo as normas ortográficas da Língua Portuguesa:
- (A) fabulosa — pesquisa
 - (B) horroroso — batiza
 - (C) gostoso — poetisa
 - (D) dengoso — paraliza
 - (E) idosa — hipnotiza
05. No trecho “São dezenas de mortos e desabrigados, cidadãs e cidadãos sem água potável e um prejuízo humano e ambiental cujas consequências afetarão por anos uma extensão territorial significativa de nosso país” (linhas 45 a 47), o pronome “cujas” está sendo utilizado adequadamente, o que também acontece na opção:
- (A) Aquele homem, cujo carro é vermelho, não pagou o estacionamento.

- (B) O time de futebol, cujo o último jogo perdeu, não competirá mais.
(C) A menina cuja sua prova foi rasurada chorou bastante.
(D) Não concordo com esse homem cujo as ideias são preconceituosas.
(E) O muro, cujo era do prédio, foi pichado.
06. A oração “[...] para que tenhamos mais familiaridade com certos povos e lugares” (linha 32) exerce a função sintática, na frase em que ocorre, de:
- (A) Oração subordinada substantiva subjetiva
(B) Oração subordinada substantiva objetiva direta
(C) Oração subordinada substantiva objetiva indireta
(D) Oração subordinada substantiva completiva nominal
(E) Oração subordinada substantiva predicativa
07. A palavra “desnudar” (linha 15) pode ser substituída, de maneira a preservar o sentido da frase em que aparece, por
- (A) “moldar”.
(B) “revelar”.
(C) “combater”.
(D) “obscurecer”.
(E) “enredar”.
08. No texto, há expressões referenciais que sumarizam porções de texto em vez de retomar um referente específico. A única opção que NÃO apresenta uma expressão desse tipo é:
- (A) “assim” (linha 41)
(B) “Esses critérios” (linha 26)
(C) “A história” (linha 04)
(D) “Esse processo” (linha 59)
(E) “O crime” (linha 48)
09. O trecho “Esses critérios obviamente não são naturais. Foram pensados a partir do que toca mais o público, sim, mas também estão fortemente ligados a valores econômicos e culturais” (linhas 26 e 27) pode ser reescrito, de maneira a manter o sentido, como:
- (A) “Esses critérios obviamente não são naturais, pois, embora tenham sido pensados a partir do que toca mais o público, estão também fortemente ligados a valores econômicos e culturais”.
(B) “Esses critérios obviamente não são naturais, mas sim foram pensados a partir do que toca mais o público, além de também estarem fortemente ligados a valores econômicos e culturais”.
(C) “Esses critérios obviamente não são naturais e foram pensados a partir do que toca mais o público, assim como também estão fortemente ligados a valores econômicos e culturais”.
(D) “Esses critérios obviamente não são naturais, entretanto foram pensados a partir do que toca mais o público, pois também estão fortemente ligados a valores econômicos e culturais”.
(E) “Ainda que esses critérios obviamente não sejam naturais, foram pensados a partir do que toca mais o público, já que também estão fortemente ligados a valores econômicos e culturais”.
10. Considerando que, na linha 07, a expressão “às vezes” está recebendo o acento indicativo de crase de maneira adequada, indique a opção em que também deveria haver o acento indicativo de crase na mesma expressão:
- (A) O proprietário do bar fez as vezes de garçom.
(B) Ele conta nos dedos as vezes que ganhou algo.
(C) O músico toca as vezes naquele bar.
(D) Ele perdeu todas as vezes que jogou.
(E) A menina sonha com as vezes em que foi à praia.

LEGISLAÇÃO DO SUS

11. De acordo com o Artigo 196 da Constituição Federal, a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante:
- (A) políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos.
 - (B) políticas públicas e sociais para promoção da saúde.
 - (C) políticas econômicas para o financiamento do sistema único.
 - (D) o acesso universal e igualitário ao sistema único de saúde.
 - (E) políticas sociais e econômicas que visem a promoção, proteção e recuperação da saúde.
12. De acordo com o Artigo 18 da Lei nº 8.080/1990, compete à direção municipal do Sistema Único de Saúde (SUS) as seguintes ações, EXCETO:
- (A) Planejar, organizar, controlar e avaliar as ações e os serviços de saúde, bem como gerir e executar os serviços públicos de saúde.
 - (B) Identificar estabelecimentos hospitalares de referência e gerir sistemas públicos de alta complexidade, de referência estadual e regional.
 - (C) Participar do planejamento, programação e organização da rede regionalizada e hierarquizada do Sistema Único de Saúde (SUS), em articulação com sua direção estadual.
 - (D) Participar da execução, controle e avaliação das ações referentes às condições e aos ambientes de trabalho.
 - (E) Executar serviços de: vigilância epidemiológica; vigilância sanitária; alimentação e nutrição; saneamento básico e saúde do trabalhador.
13. A Lei nº 8.142/90 decreta as seguintes ações, EXCETO:
- (A) O Conselho de Saúde, em caráter permanente e deliberativo, órgão colegiado composto por representantes do governo, prestadores de serviço, profissionais de saúde e usuários, atua na formulação de estratégias e no controle da execução da política de saúde.
 - (B) A representação dos usuários nos Conselhos de Saúde e Conferências será paritária em relação ao conjunto dos demais segmentos.
 - (C) Os municípios não poderão estabelecer consórcio para execução de ações e serviços de saúde.
 - (D) O não atendimento, pelos municípios, ou pelos estados, ou pelo Distrito Federal, dos requisitos estabelecidos, nesse artigo, implicará que os recursos concernentes sejam administrados, respectivamente, pelos estados ou pela União.
 - (E) Os recursos do Fundo Nacional de Saúde (FNS) serão alocados como despesas de custeio e de capital do Ministério da Saúde, seus órgãos e entidades, da administração direta e indireta.
14. Segundo a carta dos direitos dos usuários da saúde, NÃO procede:
- (A) Todo cidadão tem direito ao tratamento adequado e efetivo para seu problema.
 - (B) Todo cidadão tem direito ao atendimento humanizado, acolhedor e livre de qualquer discriminação.
 - (C) Todo cidadão tem direito ao atendimento que respeite a sua pessoa, seus valores e seus direitos.
 - (D) Todo cidadão transfere sua responsabilidade para os profissionais de saúde para que seu tratamento aconteça de forma adequada.
 - (E) Todo cidadão tem direito ao acesso ordenado e organizado aos sistemas de saúde.
15. Sobre a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, as Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço (CIES) deverão ser compostas pelos gestores de saúde municipais, estaduais e do Distrito Federal e, ainda, conforme as especificidades de cada região, por, EXCETO:
- (A) Gestores estaduais e municipais de educação e/ou seus representantes.
 - (B) Trabalhadores do SUS e/ou suas entidades representativas.
 - (C) Instituições de ensino com cursos na área de Saúde, por meio de seus distintos segmentos.
 - (D) Movimentos sociais ligados à gestão das políticas públicas de saúde e do controle social no SUS.
 - (E) Usuários dos territórios, considerando os territórios delineados como municipais, estaduais e do Distrito Federal.

16. De acordo com o Decreto nº 7.508/11, são Portas de Entrada às ações e aos serviços de saúde nas Redes de Atenção à Saúde os serviços, EXCETO:
- (A) De atenção primária. (D) De atenção psicossocial.
(B) De atenção terciária. (E) Especiais de acesso aberto.
(C) De atenção de urgência e emergência.
17. Sobre a Lei nº 12.527/11, constituem condutas ilícitas que ensejam responsabilidade do agente público ou militar, EXCETO:
- (A) Recusar-se a fornecer informação requerida nos termos dessa Lei, retardar deliberadamente o seu fornecimento ou fornecê-la intencionalmente de forma incorreta, incompleta ou imprecisa.
(B) Utilizar indevidamente, bem como subtrair, destruir, inutilizar, desfigurar, alterar ou ocultar, total ou parcialmente, informação que se encontre sob sua guarda ou a que tenha acesso ou conhecimento em razão do exercício das atribuições de cargo, emprego ou função pública.
(C) Analisar as solicitações de acesso à informação.
(D) Divulgar ou permitir a divulgação ou acessar ou permitir acesso indevido à informação sigilosa ou informação pessoal.
(E) Impor sigilo à informação para obter proveito pessoal ou de terceiro, ou para fins de ocultação de ato ilegal cometido por si ou por outrem.
18. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2000), o novo papel dos hospitais exige deles um conjunto de características, EXCETO:
- (A) Ser um lugar para manejo de eventos agudos.
(B) Deve ser utilizado também em casos em que haja possibilidades terapêuticas.
(C) Deve apresentar uma densidade tecnológica compatível com suas funções, o que significa ter unidades de tratamento intensivo e semi-intensivo; unidades de internação; centro cirúrgico; unidade de emergência; unidade de apoio diagnóstico e terapêutico; unidade de atenção ambulatorial; unidade de assistência farmacêutica; unidade de cirurgia ambulatorial; unidade de hospital dia e unidade de atenção domiciliar terapêutica.
(D) Deve ter uma escala adequada para operar com eficiência e qualidade.
(E) Deve ter um projeto arquitetônico compatível com as suas funções e amigável aos seus usuários.
19. De acordo com a Lei Complementar nº 141/12, NÃO constituirão despesas com ações e serviços públicos de saúde, para fins de apuração dos percentuais mínimos dos quais trata essa Lei, as seguintes despesas, EXCETO:
- (A) Pagamento de aposentadorias e pensões, inclusive dos servidores da saúde e pessoal ativo da área de saúde quando em atividade alheia à referida área.
(B) Assistência à saúde que não atenda ao princípio de acesso universal à merenda escolar e outros programas de alimentação, ainda que executados em unidades do SUS, ressalvando-se o disposto no inciso II, do Artigo 3º.
(C) Saneamento básico, inclusive quanto às ações financiadas e mantidas com recursos provenientes de taxas, tarifas ou preços públicos instituídos para essa finalidade; bem como limpeza urbana e remoção de resíduos.
(D) Preservação e correção do meio ambiente realizadas pelos órgãos de meio ambiente dos entes da Federação ou por entidades não-governamentais, além de ações de assistência social.
(E) Obras de infraestrutura, ainda que realizadas para beneficiar direta ou indiretamente a rede de saúde, bem como capacitação do pessoal de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).
20. Quanto ao NASF, compete às Secretarias de Saúde dos municípios e do Distrito Federal:
- (A) Definir o território de atuação de cada NASF de acordo com as equipes de Saúde da Família e/ou equipes de atenção básica para populações específicas às quais eles estiverem vinculados.
(B) Montar agendas para o atendimento dos usuários, quando necessário, pelos profissionais do NASF.
(C) Propiciar o planejamento das ações que serão realizadas pelos NASF, de forma compartilhada entre os profissionais (equipe de NASF, eSF e equipes de atenção básica para populações específicas).
(D) Selecionar, contratar e remunerar os profissionais dos NASF em conformidade com a legislação vigente nos municípios e Distrito Federal.
(E) Disponibilizar espaço físico adequado nas UBS e garantir os recursos de custeio necessários ao desenvolvimento das atividades mínimas descritas no escopo de ações dos diferentes profissionais que compõem os NASF, não sendo recomendada estrutura física específica para a equipe de NASF.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DO CARGO

21. Com referência à inspeção de pescados, assinale a opção INCORRETA.
- (A) A presença de óxido de trimetilamina presente na musculatura dos pescados marinhos inibe o crescimento de bactérias, aumentando o período de prateleira do produto.
 - (B) A fadiga ocasionada pelo esforço que o pescado faz na tentativa de livrar-se da captura provoca consumo considerável de reservas energéticas, esgotando, dessa forma, o glicogênio muscular, o que faz com que ocorram rapidamente o *rigor mortis* e a posterior deterioração.
 - (C) A textura do pescado, de firme e elástica, após a morte, passa pelos estágio de contração (*rigor mortis*), de relaxamento e, em estágio avançado de decomposição, adquire consistência flácida e pastosa.
 - (D) No pescado em deterioração, há predominância de odores desagradáveis (pútrido) e sabor ácido, amargo ou rançoso.
 - (E) As alterações de um pescado em deterioração são mais facilmente percebidas nas guelras e na região abdominal.
22. Em relação à Brucelose, assinale abaixo dentre os tecidos de animais positivos que mais oferecem risco de contaminação ambiental e de transmissão da doença tanto para os animais quanto para o homem:
- (A) Todas as vísceras de feto abortado e tecido de estruturas articulares.
 - (B) Sêmen, testículos e restos da placenta.
 - (C) Testículos, estruturas articulares do feto abortado e sêmen.
 - (D) Tecido de estruturas articulares e tecido nervoso do feto abortado.
 - (E) Baço, pulmão, fígado e conteúdo estomacal do feto abortado e restos da placenta.
23. A listeriose humana é uma doença esporádica observada durante todo o ano, com pico de ocorrência nos meses mais quentes. Epidemias focais têm sido associadas ao consumo de leite, queijo, carne inadequadamente cozida, vegetais crus não lavados e repolho contaminado. Atualmente, sete espécies constituem o gênero *Listeria*; Sobre o agente etiológico da Listeriose, dentre os citados abaixo, com grande importância como patógeno para o homem e animais é:
- (A) *L. ivanovii*
 - (B) *L. innocua*
 - (C) *L. monocytogenes*
 - (D) *L. grayi*
 - (E) *L. Murray*
24. No gênero *Brucella*, são descritas seis espécies independentes, cada uma com seu hospedeiro preferencial. Assinale a opção CORRETA em que contra a correlação entre espécie e hospedeiro.
- (A) *Brucella abortus* (bovinos e caprinos)
 - (B) *Brucella melitensis* (caprinos e ovinos)
 - (C) *Brucella ovis* (ovinos e bubalinos)
 - (D) *Brucella canis* (cães e ratos)
 - (E) *Brucella neotomae* (rato do deserto, coelhos)
25. As doenças pertencentes ao Programa de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT) têm algumas características comuns, entre as quais o fato de atacarem mamíferos, incluindo o ser humano, sendo então consideradas zoonoses. Com relação a essas doenças, assinale a opção CORRETA.
- (A) Zoonoses são doenças provocadas por microrganismos que alteram seu código genético em passagens sucessivas pelo hospedeiro natural, tornando-se, assim, infecciosos para humanos.
 - (B) A brucelose é uma doença produzida por um cocobacilo gram-negativo, imóvel, não esporulado.
 - (C) A infecção por *Brucella melitensis* se dá pela manipulação de produtos suínos ou bovinos, sendo sua presença já detectada em todos os países do MERCOSUL.
 - (D) A tuberculose e a brucelose são doenças de natureza aguda e altamente contagiosas que acometem humanos e animais.
 - (E) A alta sensibilidade da reação intradérmica nos exames para a tuberculose bovina exclui a possibilidade de serem feitos diagnósticos falsos positivos.
26. O *M. tuberculosis* é a principal causa de tuberculose no ser humano. Porém também infecta uma espécie animal que no qual não causa doença progressiva nessa espécie, mas que ocasionalmente pode sensibilizar ao teste tuberculínico. A espécie a que se refere à definição acima é:
- (A) Ovino
 - (B) Aves
 - (C) Bovinos
 - (D) Carnívoros
 - (E) Suínos

27. O Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) foi desenvolvido para garantir a produção de alimentos seguros à saúde do consumidor, visando à melhoria da qualidade desses alimentos para maior participação e competitividade das empresas no mercado. Assinale a opção INCORRETA.
- (A) Para o APPCC, entende-se por critério o requisito no qual é baseada a tomada de decisão ou julgamento.
 - (B) Toda a ação corretiva corresponde a procedimentos ou ações a serem tomadas quando se constata que um critério se encontra fora dos limites estabelecidos.
 - (C) A análise de perigo consiste na identificação e avaliação de perigos potenciais, de natureza física, química e biológica que representam riscos à saúde do consumidor.
 - (D) O risco corresponde à etapa do processo no qual o perigo está ocorrendo e necessita de tomada de decisão imediata.
 - (E) Todas as opções estão incorretas.
28. Há diversos desígnios de estabelecimentos de carnes e derivados. De acordo com as definições preconizadas no RIISPOA, sobre estes estabelecimentos, assinale a opção CORRETA.
- (A) Entende-se por "matadouro", o estabelecimento dotado de instalações completas e equipamento adequado para o abate, manipulação, elaboração, preparo e conservação das espécies de açougue sob variadas formas, com aproveitamento completo, racional e perfeito de subprodutos não comestíveis; possuirá instalações de frio industrial.
 - (B) Entende-se por "matadouro - frigorífico" o estabelecimento dotado de instalações adequadas para a matança de quaisquer das espécies de açougue, visando ao fornecimento de carne em natureza ao comércio interno, com ou sem dependência para industrialização; disporá obrigatoriamente de instalações e aparelhagem para o aproveitamento completo e perfeito de todas as matérias-primas e preparo de subprodutos não comestíveis.
 - (C) Entende-se por "charqueadas" o estabelecimento destinado ao recebimento, guarda, conservação, acondicionamento e distribuição de carnes frescas ou frigorificadas das diversas espécies de açougue e outros produtos animais.
 - (D) Entende-se por "fábrica de produtos gordurosos" o estabelecimento que manipula matérias-primas e resíduos de animais além de preparo de gorduras de várias procedências para o preparo exclusivo de produtos não utilizados na alimentação humana.
 - (E) Entende-se por "fábrica de conservas" o estabelecimento que industrializa a carne de variadas espécies de açougue, com ou sem sala de matança anexa, em qualquer dos casos seja dotado, de instalações de frio industrial e aparelhagem adequada para o preparo de subprodutos não comestíveis.
29. Assinale a opção CORRETA sobre os sinais clínicos da Febre Aftosa.
- (A) A agalactia é característica em ovinos, caprinos e bovinos leiteiros .
 - (B) A maior parte das populações de búfalos africanos (*Syncerus caffer*) mantidos em liberdade tem altos índices de infecção com vírus de febre aftosa e alguns animais podem manter a infecção por períodos de, ao menos, 5 anos.
 - (C) As lesões são menos pronunciadas em bovinos e suínos.
 - (D) Em ovinos, os sinais iniciais observados em animais infectados por vírus da febre aftosa são: febre, anorexia, calafrios e redução da produção de leite durante 2 ou 3 dias.
 - (E) Em suínos, depois de 24 horas de sua aparição, produz-se a ruptura das vesículas, deixando erosões nas superfícies afetadas. Também podem aparecer vesículas nas glândulas mamárias.
30. Em casos de suspeita de Febre Aftosa, medidas de vigilância epidemiológica devem ser tomadas. Podem ser consideradas algumas destas medidas as opções listadas abaixo, EXCETO:
- (A) Toda pessoa que colaborou com o veterinário oficial deverá cumprir com as medidas sanitárias, tais como: lavagem e desinfecção, troca de roupa, proibição de visita a outros lugares ou propriedades com animais suscetíveis à febre aftosa e por, um mínimo, 30 dias não terá contato com espécies suscetíveis.
 - (B) Durante esse período, recomendar que o manejo dos grupos afetados seja feito por pessoal exclusivo.
 - (C) Caso seja um estabelecimento leiteiro, avisar-se-á imediatamente a planta industrializadora, receptora do leite, para que se estabeleçam as medidas que evitem a difusão do vírus a outros pontos.
 - (D) As propriedades relacionadas epidemiologicamente com a propriedade suspeita (procedência, destino), por entrada de pessoas, veículos ou qualquer outro meio, serão submetidas a uma interdição imediata e à inspeção pelo serviço oficial correspondente, com sua vigilância epidemiológica pelo tempo que se determine.
 - (E) Todas as opções estão corretas.

31. São doenças de notificação obrigatória, EXCETO:

- (A) Leishmaniose.
- (B) Doença de Aujeszky.
- (C) Anemia infecciosa equina.
- (D) Eriquiose.
- (E) Língua azul.

32. A instrução normativa nº 50 de 24 de setembro de 2013, trata sobre doenças de notificação obrigatória. Sobre este assunto, assinale a opção INCORRETA.

- (A) A notificação da suspeita ou ocorrência de doença listado na Instrução Normativa é obrigatória somente e exclusivamente para o profissional veterinário que atue na área de diagnóstico, ensino ou pesquisa em saúde animal.
- (B) A notificação também deverá ser imediata para qualquer outra doença animal que não pertença à lista da Instrução Normativa, quando se tratar de doença exótica ou de doença emergente que apresente índice de morbidade ou mortalidade significativo, ou que apresente repercussões para a saúde pública.
- (C) Os procedimentos, prazos, documentos para registro, fluxo, periodicidade de informações e outras disposições necessárias para cumprimento da Instrução Normativa devem seguir o estabelecido em normas próprias da Secretaria de Defesa Agropecuária propostas pelo Departamento de Saúde Animal.
- (D) O serviço veterinário oficial deverá manter os meios necessários para captação e registro de notificações.
- (E) A lista de doenças animais de que trata a Instrução Normativa será revista por proposta do Departamento de Saúde Animal da Secretaria de Defesa Agropecuária e publicada periodicamente, considerando alterações da situação epidemiológica do país e mundial, resultados de estudos e investigações científicas, recomendações da Organização Mundial de Saúde Animal ou sempre que se impuser o interesse de preservação da saúde animal no país.

33. A suspeita ou ocorrência de qualquer doença listada na Instrução Normativa nº 50, que trata de doenças de notificação obrigatória, deve ser notificada imediatamente no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas de seu conhecimento, EXCETO a seguinte medida:

- (A) Ocorrer pela primeira vez ou reaparecer no país, zona ou compartimento declarado oficialmente livre.
- (B) Qualquer nova cepa de agente patogênico ocorrer pela primeira vez no país, zona ou compartimento.
- (C) Ocorrerem mudanças repentinas e inesperadas nos parâmetros epidemiológicos, tais como: distribuição, incidência, morbidade ou mortalidade de uma doença que ocorre no país, Unidade Federativa, zona ou compartimento.
- (D) Ocorrerem mudanças de perfil epidemiológico, tais como mudança de hospedeiro, de patogenicidade ou surgimento de novas variantes ou cepas, principalmente se houver repercussões para a saúde pública.
- (E) Independentemente da lista de que trata a Instrução Normativa, a ocorrência de doenças animais deve ser informada ao serviço veterinário oficial conforme exigências e requisitos específicos que constem de certificados internacionais com objetivo de exportação.

34. Com relação às doenças de notificação obrigatória, assinale V para as alternativas verdadeiras e F para as falsas.

- () De acordo com a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), são enfermidades de notificação obrigatória a peste bovina, a mamite bovina e a encefalopatia espongiforme bovina (BSE);
- () De acordo com a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), as enfermidades dos suínos de notificação obrigatória incluem a peste suína clássica (PSC) e a peste suína africana (PSA);
- () Os critérios básicos utilizados para caracterização de uma enfermidade como notificável incluem a disseminação internacional da enfermidade, a sua disseminação significativa dentro de populações desprotegidas, o potencial zoonótico da enfermidade e a sua caracterização ou não como doença emergente;
- () A regulamentação do Serviço de Defesa Sanitária Animal foi instituída pelo Decreto nº 24.548, de 3/07/1934;
- () A legislação brasileira determina que importação e exportação de animais só serão permitidas se feitas por portos e postos de fronteira devidamente aparelhados pelo Serviço de Defesa Sanitária Animal.

Assinale a opção CORRETA:

- (A) V, V, V, V, V
- (B) F, V, V, V, V
- (C) V, F, V, F, V
- (D) F, V, V, F, F
- (E) V, V, V, F, F

35. A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua hoje, como zoonoses, as enfermidades transmissíveis dos animais vertebrados ao homem e as que são comuns ao homem e aos animais. Considerando o trecho acima marque a opção INCORRETA.
- (A) Botulismo, Brucelose, Carbúnculo, Tétano, Tuberculose animal e Colibacilose são zoonoses causadas por bactérias.
 - (B) Candidíase, Dermatofitose (tinha), Histoplasmose, Maduromicoses são zoonoses causadas por fungos.
 - (C) Babesiose, Influenza, Botulismo, Brucelose, Histoplasmose, Carbúnculo são zoonoses causadas por bactérias.
 - (D) Babesiose, Enfermidades de Chagas, Leishmaniose cutânea, Leishmaniose visceral, Malária, Toxoplasmose e Esquistossomose são zoonoses causada por protozoários.
 - (E) Aftosa, Febre Amarela, Influenza e Raiva são zoonoses causadas por vírus.
36. Febre aftosa, peste suína e doença de Newcastle são consideradas doenças:
- (A) causadas por vírus que sobrevivem em carnes após instalação do *rigor mortis*.
 - (B) que limitam o livre comércio entre países livres e países nos quais a sua ocorrência é endêmica.
 - (C) de transmissão essencialmente aerógena.
 - (D) que exigem a vacinação, em todo território nacional, para controle.
 - (E) que estão recrudescendo nos países da Ásia, como Taiwan.
37. O mormo é uma doença de equídeos, causada por um bacilo Gram-negativo. Assinale a opção que corresponde ao agente etiológico dessa patologia.
- (A) *Rickettsia rickettsii*
 - (B) *Lutzomyia longipalpis*
 - (C) *Burkholderia mallei*
 - (D) *Listeria innocua*
 - (E) *Loxosceles sp*
38. A encefalopatia espongiiforme bovina (da sigla em inglês BSE), conhecida como “doença da vaca louca”, é uma doença priônica transmissível que determina degeneração crônica do sistema nervoso central de bovinos. Assinale a opção que elucida a principal forma de transmissão da BSE e suas implicações.
- (A) Transmissão vertical da mãe para os bezerros, fato determinante na aceleração do processo de rastreamento nos bovinos.
 - (B) Vetores biológicos, como carrapatos e mosquitos hematófagos, ocasionando o aparecimento de sinais nervosos e dificuldade de locomoção algumas horas após o contato destes agentes com os bovinos.
 - (C) Alimentação dos bovinos com farinha de carne/ossos contaminados, culminando com a proibição do sistema de confinamento na produção bovina.
 - (D) Vetores biológicos, como carrapatos e mosquitos hematófagos, facilitando a transmissão em bovinos criados em sistema de confinamento.
 - (E) Alimentação dos bovinos com farinha de carne/ossos contaminados, havendo a proibição do uso destas farinhas na formulação de rações destinadas aos ruminantes.
39. Os estabelecimentos de leite e derivados são classificados em propriedades rurais, postos de leite e derivados e estabelecimentos industriais. São considerados um posto de leite e derivados:
- (A) Fábricas de laticínios
 - (B) Queijarias
 - (C) Usinas de beneficiamento
 - (D) Coágulos leiteiros
 - (E) Granjas leiteiras
40. Ao exame clínico de um bovino, foram verificadas perda de peso, fraqueza, febre alta, prostração e salivação excessiva. Durante um exame mais detalhado da cavidade oral, foram identificadas vesículas e aftas na mucosa da boca, na língua e nas gengivas. Após coleta do líquido das vesículas e diagnóstico laboratorial, foi constatada febre aftosa. O procedimento de controle a ser tomado é:
- (A) Vacinação dos animais soropositivos ou não, controle do trânsito de animais.
 - (B) Controle do trânsito de animais soropositivos, quarentena para os animais infectados com vacinação em massa.
 - (C) Vacinação em massa de animais soropositivos, controle do trânsito de seres humanos e quarentena para os animais infectados.
 - (D) Sacrifício dos animais soropositivos, vacinação estratégica, controle do trânsito de animais e quarentena compulsória.
 - (E) Somente vacinação em massa em animais soropositivos.

41. A raiva é uma doença aguda do sistema nervoso central que pode acometer todos os mamíferos, inclusive os seres humanos. A encefalite fatal é causada por vírus do gênero *Lyssavirus*. A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), em seu Código Sanitário para os Animais Terrestres, lista a raiva na categoria das enfermidades comuns a várias espécies. O Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros estabelece suas ações visando ao efetivo controle da ocorrência de raiva dos herbívoros no Brasil e não à convivência com a doença. Esse objetivo é alcançado por meio de:
- (A) Controle populacional de seu principal transmissor, o *Desmodus rotundus*, com a adoção de vacinação dos herbívoros domésticos em todo o Brasil.
 - (B) Erradicação populacional de seu principal transmissor, o *Diaemus youngi*, com a adoção de vacinação dos herbívoros domésticos apenas na região centro-sul do país.
 - (C) Controle populacional de seu principal transmissor, o *Dyphilla ecaudata*, com a adoção de vacinação dos herbívoros domésticos em todo o Brasil.
 - (D) Controle populacional de seu principal transmissor, o *Desmodus rotundus*, com a adoção de vacinação dos herbívoros domésticos apenas na região centro-sul do país.
 - (E) Erradicação populacional de seu principal transmissor, o *Canis familiaris*, com a adoção de vacinação dos herbívoros domésticos apenas na região centro-sul do país.
42. As medidas que devem ser adotadas pelo serviço oficial de defesa sanitária animal, quando da identificação de um equino positivo para anemia infecciosa equina (AIE) são:
- (A) Identificar e isolar o animal positivo e providenciar a remoção dos demais equídeos da propriedade.
 - (B) Identificar o animal positivo e interditar com suspensão de trânsito de equídeos da propriedade.
 - (C) Isolar o animal positivo dos demais equinos da propriedade e realizar a contraprova 30 dias depois.
 - (D) Isolar o animal positivo e identificá-lo com marca a fogo com letra (P) na face direita da cabeça.
 - (E) Providenciar o imediato sacrifício e fazer o levantamento sorológico dos equinos da região perifocal.
43. Com relação à brucelose, é INCORRETO afirmar, como medida profilática:
- (A) Pasteurização ou, quando não for possível, fervura do leite ou de derivados de leite proveniente de vaca, ovelha ou cabra.
 - (B) Condenação da carne suína.
 - (C) Condenação da carne bovina.
 - (D) Animais reagentes positivos ao teste de diagnóstico deverão ser isolados do rebanho de sacrificados.
 - (E) É proibido o ingresso de animais reagentes positivos do estabelecimento de criação, salvo quando destinados ao sacrifício.
44. O combate aos roedores sinatrópicos evoluiu dos raticidas anticoagulantes até o que convencionou denominar manejo integrado. Sobre o manejo integrado, assinale a opção INCORRETA.
- (A) O manejo integrado compreende um conjunto de ações previamente estudadas e conduzidas de forma a combater a praga aos menores custos possíveis.
 - (B) Originalmente criado para o combate de pragas da lavoura, o manejo integrado foi adaptado perfeitamente ao combate das pragas urbanas.
 - (C) As fases distintas do manejo integrado de roedores são inspeção, identificação, antirratização, desratização, avaliação e monitoramento.
 - (D) A desvantagem do manejo integrado reside na impossibilidade de minimizar os riscos à biodiversidade.
 - (E) As medidas de saneamento e de educação ambiental são componentes importantes de um programa de manejo integrado de roedores urbanos.
45. “É o conjunto de ações capaz de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da população, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde.” Esta definição refere-se à
- (A) Vigilância epidemiológica.
 - (B) Vigilância sanitária.
 - (C) Vigilância ambiental.
 - (D) Vigilância à saúde.
 - (E) Vigilância nacional.

46. Ao número de novos casos, em uma determinada população, denomina-se:
- (A) Taxa de incidência.
 - (B) Prevalência.
 - (C) Incidência.
 - (D) Taxa de ataque.
 - (E) Coeficiente de morbidade prevalente.
47. A razão entre o número de óbitos concernentes a todas as causas em um determinado ano, circunscritos a uma determinada área, multiplicando por mil determina a
- (A) Taxa sanitária.
 - (B) Taxa de risco.
 - (C) Taxa de mortalidade.
 - (D) Taxa de morbidade.
 - (E) Taxa de letalidade.
48. Assinale a opção que contém uma associação de infecções de transmissão fecal-oral:
- (A) Doença de Chagas e malária.
 - (B) Leptospirose e esporotricose.
 - (C) Esquistossomose e ancilostomíase.
 - (D) Febre amarela e dengue.
 - (E) Salmonelose e ascaridíase.
49. Para se ter controle sobre as doenças que acometem os animais é preciso quantificar os agravos que ocorrem nas populações assistidas, usando-se, entre outros instrumentos, parâmetros de morbidade e mortalidade. Dados do setor de patologia de uma Faculdade de Veterinária, no ano de 2014, dos 100 diagnósticos realizados, 50 foram cinomose, 10 de eimeriose e 10 de doença de Gumboro. Estas frequências representam:
- (A) Taxas de letalidade.
 - (B) Taxas de prevalência.
 - (C) Coeficientes de ataque por doença.
 - (D) Índices de prevalência populacional.
 - (E) Incidências absolutas por doença.
50. A Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, EXCETO:
- (A) A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício.
 - (B) A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais.
 - (C) Um dos objetivos do Sistema Único de Saúde SUS é a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas 38.
 - (D) Está incluída, ainda, no campo de atuação do Sistema Único de Saúde, a execução de ações de Vigilância Sanitária e de Vigilância Epidemiológica.
 - (E) Não está incluída, no campo de atuação do Sistema Único de Saúde, a execução das ações de saúde do trabalhador e de assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica.